ESCOLHAS

N.º 32

PUBLICAÇÃO PERIÓDICA TRIMESTRAL

Maio 2015 • distribuição gratuita

ESG
PROGRAMAESCOLHAS

ASSOCIATIVISMO JUVENIL

FICHA TÉCNICA

PROGRAMA ESCOLHAS

Delegação do Porto
Rua das Flores, 69, r/c,
4050-265 Porto
Tel. (00351) 22 207 64 50
Fax (00351) 22 202 40 73

Delegação de Lisboa
Rua dos Anjos, 66, 3º,
1150-039 Lisboa
Tel. (00351) 21 810 30 60
Fax (00351) 21 810 30 79

E-mail
comunicacao@programaescolhas.pt

Website
www.programaescolhas.pt

Direção
Pedro Calado
(Alto-Comissário para as Migrações e Coordenador Nacional do Programa Escolhas)

Coordenação de Edição
Pedro Calado e Marina Pedroso

Produção de Conteúdos
Inês Rodrigues
inesr.consultores@programaescolhas.pt

Design
Colectivo da Rainha
www.colectivodarainha.com

Fotografias
Colectivo da Rainha
Projetos do Escolhas

Periocidade
Trimestral

Publicação
formato digital / 500 exemplares

Sede de Redação:
Rua dos Anjos, nº 66, 3º Andar,
1150-039 Lisboa
ANOTADO NA ERC

ÍNDICE

03 **EDITORIAL** Secretário de Estado Adjunto do Ministro Adjunto e do Desenvolvimento Regional, Pedro Lomba
04 **INDICADORES POR MEDIDA PE 2014**
05 **INDICADORES GERAIS PE 2014**
06 **NOTÍCIAS**
08 **OPINIÃO** Pedro Calado, Alto-Comissário para as Migrações e Coordenador Nacional do Programa Escolhas
09 **ENTREVISTA ESPECIAL** Murta Rosa, Vice Presidente do Conselho Diretivo do IPDJ, IP - Instituto Português do Desporto e Juventude
12 **OPINIÃO** Coordenadora da Zona Norte e Centro, Glória Carvalhais
13 **INOVAÇÃO** Zona Norte e Centro, Projeto Metas - E5G e Ágil
14 **PERFIL** Jovem da Zona Norte e Centro, Diogo Rego - Ágil
15 **RECURSOS ESCOLHAS** Ready, Set, Go!
16 **OPINIÃO** Coordenadora da Zona Lisboa, Luísa Malhó
17 **INOVAÇÃO** Zona Lisboa, Projeto O Espaço, Desafios e Oportunidades – E5G e a CIAPA
18 **PERFIL** Jovem da Zona Lisboa, Projeto CIAPA, André Ramos
19 **OPINIÃO** Gestor Nacional da Medida IV – Paulo Vieira
20 **PROGRAMAS DE APOIO ÀS ASSOCIAÇÕES JUVENIS**
22 **OPINIÃO** Coordenador da Zona Sul e Ilhas, Rui Dinis
23 **INOVAÇÃO** Zona Sul e Ilhas, Projeto Recri@ 5.0 – E5G
24 **PERFIL** Jovem da Zona Sul e Ilhas, Cliff Cândido
25 **ENTREVISTA ESPECIAL** Joana Branco Lopes, Presidente do CNJ - Conselho Nacional de Juventude
27 **CATÁLOGO** Associações Juvenis nascidas no âmbito do Escolhas
31 **DINAMIZADORES COMUNITÁRIOS**
34 ***BOOTCAMP*** Empreendedorismo Social para comunidades ciganas
35 **GATAI** Gabinete de apoio técnico às associações de imigrantes
37 **AVALIAÇÃO EXTERNA**
39 **FIT4JOBS**

SOBRE O PROGRAMA ESCOLHAS

O Programa Escolhas é um programa de âmbito nacional, tutelado pela Presidência do Conselho de Ministros, e integrado no Alto Comissariado para as Migrações, IP, que visa promover a inclusão social de crianças e jovens provenientes de contextos socioeconómicos mais vulneráveis, particularmente dos descendentes de imigrantes e minorias étnicas, tendo em vista a igualdade de oportunidades e o reforço da coesão social.

E5G PROGRAMAESCOLHAS

Alguns artigos da Revista Escolhas já estão redigidos conforme o novo Acordo Ortográfico

EDITORIAL

PEDRO LOMBA
Secretário de Estado Adjunto
do Ministro Adjunto e do
Desenvolvimento Regional

A cultura do associativismo enriquece as sociedades e os países. É nos jovens que essa cultura deve começar por florescer. As associações são um espaço privilegiado de afirmação da sociedade civil, da iniciativa social, do desenvolvimento da cidadania ativa e dos laços de pertença.

A participação associativa molda as atitudes, as capacidades e os comportamentos dos jovens de uma forma benéfica para a sociedade. Nesta perspetiva, a vida associativa permite o desenvolvimento de um conjunto de virtudes cívicas nos seus membros: da geração de comportamentos cooperativos ao respeito pelos outros, da tolerância ao respeito pela lei, do envolvimento ativo na esfera pública ao reforço dos sentimentos de autoconfiança.

> “O PAÍS SÓ TEM A GANHAR COM A EXISTÊNCIA DE JOVENS COMPROMETIDOS E BEM INFORMADOS

A promoção do associativismo juvenil leva ao reforço dos sentimentos de pertença, ao aumento do conhecimento dos assuntos públicos e das questões sociais.

O País só tem a ganhar com a existência de jovens comprometidos e bem informados.

Estudos sobre a participação juvenil têm demonstrado que existe uma variação sistematicamente positiva entre o aumento da instrução e os níveis de participação. Os jovens mais instruídos são mais ativos, têm mais consciência cívica e fazem mais uso dos direitos de cidadania.

Há ainda um caminho a percorrer porque a generalização da escolaridade e a frequência do ensino superior ainda se encontram aquém do desejável. Mas há também boas notícias: as metas a que o Escolhas se propôs na taxa de sucesso escolar foram superadas. A escolaridade é uma variável muito importante na formação de cidadãos politicamente competentes e empenhados na ação pública e cívica. Neste domínio, o Programa Escolhas tem feito um trabalho muito importante.

No âmbito da quinta geração do Escolhas foram criadas 23 associações de jovens. O número é notável. É este trabalho de promoção do associativismo juvenil que tem gerado novos cidadãos com espírito crítico e participativo. Portugal e a democracia precisam.

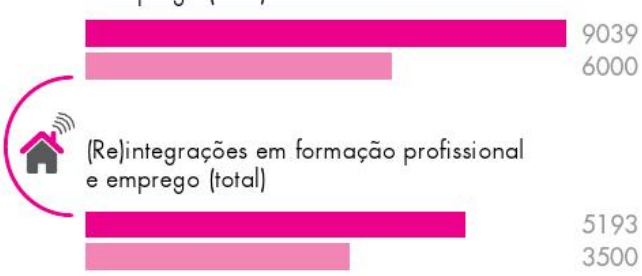
INDICADORES POR MEDIDA PE 2014

No que concerne aos 20 indicadores globais (outcomes) do Programa Escolhas e da recolha de informação efetuada por todos os projetos, é possível identificar os seguintes resultados:

LEGENDA DE CORES: Executado Meta

MEDIDA I

MEDIDA II



MEDIDA III

MEDIDA IV

MEDIDA V

INDICADORES GERAIS PE 2014

LIGA ESCOLHAS 2015

Começou no passado dia 28 de fevereiro mais uma edição deste torneio que aposta no futebol como veículo de inclusão social. Para além da marcação de golos, esta iniciativa valoriza a integração social, o sucesso escolar, a responsabilidade social, o empreendedorismo e a luta pela igualdade e contra a discriminação.

Vinte e duas equipas de projetos do Escolhas das zonas Norte e Centro e de Lisboa vão pontuar também com as notas da escola e com atividades de serviço social na comunidade, como ações de voluntariado, ajuda a idosos ou pessoas com deficiência, e campanhas de limpezas de matas, florestas ou graffitis.

A Liga Escolhas é promovida e gerida pela Fundação Aragão Pinto, com apoio do Escolhas. Toda a informação em: www.ligaescolhas.com

ESCOLHAS INTEGRA "REDE TIC E SOCIEDADE"

O protocolo entre o Programa e a FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P. foi assinado no dia 24 de fevereiro, durante a Cerimónia de Entrega dos Prémios Inclusão e Literacia Digital, que teve lugar no Teatro Thalia, em Lisboa.

O evento foi presidido pela Secretária de Estado da Ciência, Leonor Parreira e contou também, entre outras entidades, com a presença do Presidente da FCT, Pedro Carneiro. Este responsável destacou a importância desta rede, à qual aderiram nesta data várias outras entidades públicas e privadas que "aumentarão a sua densidade" e capacidade de intervenção ao nível da Inclusão Digital em Portugal, juntando os seus esforços a outras cerca de 400 instituições que integravam já este grupo.

ENTREGA DE CERTIFICADOS DAS BOLSAS UCAN

O Secretário de Estado Adjunto do Ministro Adjunto e do Desenvolvimento Regional entregou, no passado dia 21 de fevereiro, quarenta e quatro certificados aos jovens beneficiados em mais uma edição das Bolsas de Estudo UCAN, promovidas pelo Escolhas.

No decurso de uma sessão de formação que decorreu no auditório da Presidência do Conselho de Ministros, em Lisboa, que contou também com a presença do Alto Comissário para as Migrações e Coordenador Nacional do Programa, Pedro Lomba referiu-se a estes jovens como "exemplos preciosos e contagiantes" que mostram que vale a pena cada um se empenhar para melhorar as respetivas condições de vida.

Recorde-se que esta iniciativa pretende apoiar financeiramente jovens de contextos vulneráveis, que tenham dificuldades em prosseguir os seus estudos superiores contribuindo, desta forma, para evitar o seu abandono precoce deste ciclo de estudos.

NOTÍCIAS ESCOLHAS

LÓVA
La Ópera, un Vehículo de Aprendizaje

LÓVA "A ÓPERA ENQUANTO VEÍCULO DE APRENDIZAGEM"

O Programa Escolhas, em parceria com o Teatro Ibisco e com o produtor Laurent Filipe, lançou uma nova oportunidade formativa baseada no projeto LÓVA (La Ópera, Un Vehículo de Aprendizage), nascido nos EUA e depois replicado em Espanha, que visa capacitar professores, agentes de projetos educativos e de intervenção social com vista à criação de um espetáculo de Ópera, a implementar junto de crianças, jovens e adultos, prevendo-se a sua posterior apresentação pública num evento destinado ao efeito.

O desafio coletivo é transformar um grupo de crianças e jovens numa "Companhia" de Ópera. A "Companhia" constrói a sua identidade, cria a sua própria Ópera e estreia-a de forma autónoma através de um processo transformador a nível interior e exterior.

ARRANQUE DOS PROJETOS PONTUAIS ESCOLHAS 2015

No dia 6 de janeiro, foram formalizados os quinze projetos aprovados no âmbito das candidaturas pontuais ao Programa Escolhas, lançadas em 2014, numa cerimónia de assinatura de protocolos que contou com a presença do Secretário de Estado Adjunto do Ministro Adjunto e do Desenvolvimento Regional e do Alto Comissário para as Migrações.

Falando aos representantes dos novos projetos, Pedro Lomba recordou o sucesso da edição anterior destas candidaturas que permitiram "criar 115 empregos, 13 empresas e gerar inúmeras experiências muito relevantes", sempre com base num modelo de parcerias que envolveram um vasto leque de entidades ao nível local. Está previsto que os novos projetos venham a envolver setecentos e vinte jovens de todo o país.

ESCOLHAS PROMOVE GARANTIA JOVEM

Realizaram-se no Porto e em Lisboa duas sessões de sensibilização sobre o programa "Garantia Jovem", no âmbito do plano de formação do Escolhas.

O objetivo desta iniciativa foi dar a conhecer este programa, pela voz do seu diretor executivo, que descreveu o enquadramento destes apoios, a sua rede de parceiros, estado da implementação em Portugal, respostas e formas de participação dos jovens.

NOTÍCIAS ESCOLHAS

PEDRO CALADO
Alto-Comissário para as Migrações e
Coordenador Nacional do Programa Escolhas

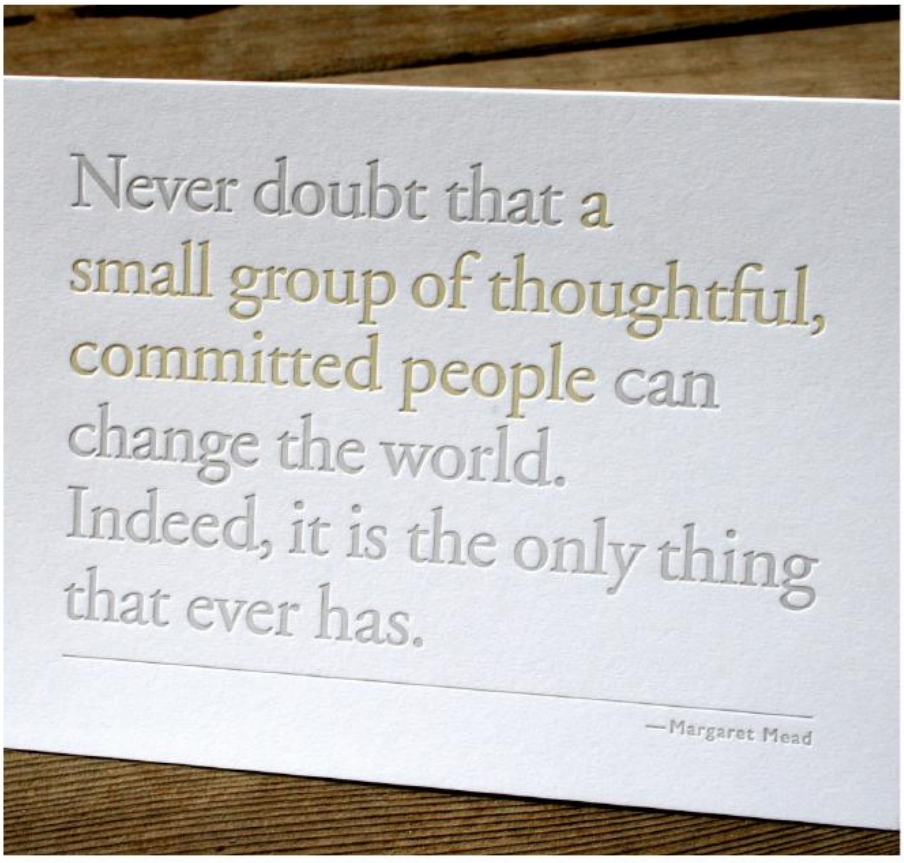
NUNCA DUVIDEM

Há 14 anos, uma das pessoas que mais nos inspirou a lançar o Programa Escolhas com bases sólidas e sustentáveis, tinha no seu gabinete uma frase que sempre ecoou nas nossas cabeças:

"Nunca duvidem que um pequeno grupo de pessoas comprometidas pode mudar o Mundo".

Esta frase da antropóloga Margaret Mead ajuda-nos a refletir sobre o papel de cada um de nós e da nossa ação cívica. É esta mudança, feita na primeira pessoa, que encontramos em muitos dos projetos do Programa Escolhas. Jovens que mudam jovens, que mudam comunidades, que mudam cidades e que, com isso, mudam o país e o Mundo.

Individualmente, mas cada vez mais também associados, estes jovens são a prova de que "De facto, sempre foi assim que o mundo mudou".



OPINIÃO ESCOLHAS

INSTITUTO PORTUGUÊS DO **DESPORTO** E **JUVENTUDE**, I. P.

VICE PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETIVO DO IPDJ, IP – INSTITUTO PORTUGUÊS DO DESPORTO E JUVENTUDE

MURTA ROSA

Programa Escolhas: Qual é atualmente a perceção que se pode ter, a partir do IPDJ, sobre o atual estado da "participação" juvenil em Portugal?

Murta Rosa: Quando falamos em "participação", estamos a falar num pilar básico das sociedades democráticas, que se traduz na ocupação do espaço público. É um tema que nos leva muito longe, na história e o desafio é encontrar um espaço concreto para o seu exercício, o que supõe também termos tempo para o fazer. Atualmente vivemos no tempo do "já", que não tem passado nem futuro e se esgota em cada momento. Perante isto perguntamo-nos se os jovens atualmente "participam". Eu diria que sim, mas não "participam" necessariamente nas coisas que os adultos organizam para eles e que, frequentemente, não consideram os seus verdadeiros interesses e não são, por isso, capazes de os envolver. Este já era um problema noutras gerações. Se calhar, a forma como a sociedade está hoje organizada faz com que os jovens não tenham motivação para participar a vários níveis. Por outro lado, paradoxalmente, nunca como hoje houve tantas iniciativas, recursos, oportunidades, etc, destinadas aos jovens. Mas para eles aderirem, é preciso que se reconheçam, que se identifiquem, o que muitas vezes não acontece. Finalmente, esta "oferta" cada vez mais variada e vasta, acaba por criar um mercado competitivo. Existem muitas possibilidades e há que eleger as que mais interessam. No entanto, para mim, não é especialmente relevante a questão do número. Nesta sociedade massificada em que estamos a viver, por vários motivos, tendemos a só dar valor e considerar iniciativas que reúnam muita gente, mas parece-me que o importante é haver coisas a acontecer, processos a serem desencadeados, que possam ir crescendo e evoluindo.

PE: E como é que, concretamente, o IPDJ enquadra na sua missão o fenómeno do associativismo juvenil?

MR: Nós trabalhamos também na área do desporto, que inclui o associativismo que não é apenas de

> **NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL, AS PESSOAS PODEM CRESCER ERRANDO E PERCEBENDO COMO PODEM MELHORAR. O ASSOCIATIVISMO DÁ ESTA MARGEM À APRENDIZAGEM**

jovens mas, especificamente no que diz respeito a este, o IPDJ encara-o, em primeiro lugar, como uma escola de cidadania. Idealmente seria muito bom que, em cada rua, pudesse existir uma associação. Há 200 anos Tocqueville já defendia estes espaços onde as pessoas podem discutir livremente as suas ideias e as confrontam com outras enriquecendo, assim, o seu quotidiano. Só por isso o associativismo já seria muito meritório. Mas o IPDJ e as outras entidades que o antecederam têm valorizado muito este fenómeno, também, porque ele permite a experimentação de uma forma comprometida, mas num espaço que permite o erro, que é uma coisa que a cultura portuguesa ainda penaliza bastante. No âmbito da educação não formal, as pessoas podem crescer errando e percebendo como podem melhorar. O associativismo dá esta margem à aprendizagem para além de, naturalmente, dotar quem nele participa de inúmeras competências, muitas vezes transmitidas entre pares. Finalmente, de uma forma mais organizada, o associativismo serve ainda para criar respostas para necessidades e problemas específicos que vão sendo identificados no terreno. Hoje existe um conjunto fabuloso de instrumentos que permitem agir desta forma, particularmente na área da juventude.

PE: Nessa área dos recursos que mudanças principais destacaria?

MR: Há alguns anos a realidade era muito diferente. Tínhamos um conjunto de programas onde os jovens se podiam inscrever, vinham e usufruíam deles. Hoje temos quase o mesmo conjunto de programas, mas houve uma enorme mudança na abordagem. Agora são os jovens que são os produtores dos projetos. Isto muda completamente a lógica. Passamos de uma lógica de consumo para uma lógica de produção e é na produção que "se aprende a fazer". Defrontamo-nos com as nossas capacidades e incapacidades e podemos crescer. É uma mudança pouco notada, em geral, mas é uma mudança profunda. Por exemplo, há dois anos atrás, o OTL – Programa de Ocupação dos Tempos Livres, acolhia a submissão de projetos por parte de várias entidades candidatas a este apoio e depois os jovens inscreviam-se e ocupavam os seus tempos livres, nas várias atividades que eram disponibilizadas. Hoje, quem produz e submete um projeto é um jovem, que tem como público alvo outros jovens. Cerca de quatrocentos ou quinhentos projetos destes aprovados, anualmente, traduzem-se num número equivalente de jovens que estão a passar por este processo. Talvez não sejam muitos, num universo de dois milhões, mas parece-me que são estas "pequenas grandes mudanças" que tornam o associativismo importante.

PE: O IPDJ vê-se como facilitador desta nova cultura?

MR: Precisamente. Não nos é possível chegar a todos os jovens do país, mas podemos ir desencadeando estas dinâmicas de forma articulada com outras entidades da sociedade civil e também com diversas estruturas do estado.

PE: E que "retrato" podemos ter hoje das associações juvenis em Portugal?

MR: No IPDJ, temos o Registo Nacional do Associativismo Jovem – RNAJ, que conta atualmente com cerca de mil e cem associações, as quais têm acesso a um conjunto bastante vasto de apoios, em diversas áreas. Tem havido um ligeiro aumento deste número todos os anos mas, como é sabido, temos uma questão demográfica que é decisiva, há cada vez menos jovens e isso reflete-se também na quantidade de associações que surgem. A maior parte fica a norte do Tejo, onde também há mais população. A sul, com maiores distâncias entre as localidades e uma densidade populacional menor, existem menos. No entanto, mais uma vez, quem vai ao terreno pode encontrar coisas fabulosas que são criadas, por vezes com apoios ínfimos, que nos surpreendem e nos deixam a pensar para lá dos números. Há muitos exemplos que nos mostram claramente que esta aposta vale a pena. Existem associações juvenis em sítios recônditos onde não há literalmente mais nada, onde uns jovens, com um computador, abrem uma janela para o mundo. E mais uma vez, neste caso, não me parece relevante quantos jovens estão ali, mas sim aquilo que estão a fazer acontecer naquele lugar.

PE: O que é que diria a um jovem do Escolhas em relação à possibilidade de constituir uma associação?

MR: A um jovem do Escolhas ou a outro qualquer, pois não faço nenhuma distinção, diria que num mundo aberto, complexo e exigente, por melhores que sejamos não conseguimos abarcar tudo. Mas se formos dois ou três, melhor. Juntos podemos potenciar as nossas competências e os nossos talentos. E diria também que nada se faz sem trabalho. Sugeria-lhes que falassem com os seus monitores e lhes fizessem perguntas sem medo, porque não há "perguntas estúpidas". Dir-lhes-ia para acreditarem nas suas capacidades e convidava-os a aproveitarem todas estas oportunidades. •

HOJE TEMOS QUASE O MESMO CONJUNTO DE PROGRAMAS, MAS HOUVE UMA ENORME MUDANÇA NA ABORDAGEM. AGORA SÃO OS JOVENS QUE SÃO OS PRODUTORES DOS PROJETOS. ISTO MUDA COMPLETAMENTE A LÓGICA

UMA ASSOCIAÇÃO NÃO É UMA REUNIÃO DE AMIGOS

Ao longo dos 14 anos de intervenção, o Programa Escolhas tem lançado várias iniciativas que reforçam a sua aposta na promoção da participação, capacitação e autonomização dos jovens envolvidos nos projetos. As intervenções implementadas por estes procuram promover o *empowerment* dos jovens, dando-lhes voz para participarem ativamente em todos os processos de decisão que afetam as suas vidas pessoais e/ou a sua comunidade.

A participação dos jovens, nomeadamente através da constituição de associações juvenis, para além de outros aspetos tem permitido um aumento da auto-estima desses jovens e tem possibilitado o surgimento de sentimentos positivos que permitem a estes participantes atuar, mudando as suas trajetórias pessoais e mesmo coletivas.

Mas grandes desafios se colocam a estas associações juvenis. Desde logo a capacidade de se organizarem, de gerirem recursos, de assumirem e se comprometerem com objetivos, mas sobretudo, de se auto-motivarem. O processo de constituição de uma associação juvenil ou outra qualquer associação, é um processo complexo e requer alguma sensibilidade, devendo ser levada a cabo de uma forma cuidadosa: não basta sentar uma série de pessoas, juntá-las na mesma mesa e está a associação constituída. O processo de formação de uma associação requer conhecimento e confiança mútua entre todos os seus elementos, mas também corresponsabilização de todos os envolvidos de forma a garantir o cumprimento dos objetivos e o próprio sucesso da associação.

O papel dos projetos Escolhas é, neste campo, determinante desde logo no apoio e assessoria técnica no processo da sua constituição, mas também, na capacidade mobilizadora e de motivação pelo que devem assumir-se como catalisadores destas iniciativas coletivas.

GLÓRIA CARVALHAIS
Coordenadora da Zona Norte e Centro

ZONA NORTE E CENTRO *OPINIÃO*

METAS E5G E A ÁGIL

ASSOCIAÇÃO DE JOVENS DE LORDELO DO OURO

A candidatura deste projeto portuense à 3ª geração do Programa Escolhas incluía a criação de uma Associação Juvenil. Patrícia Costa, a atual coordenadora, conta que a ideia surgiu naturalmente, na sequência "do trabalho que o projeto tinha vindo a desenvolver no Bairro do Aleixo onde um grupo de jovens bastante ativos, demostravam ter a capacidade e a vontade de criar uma iniciativa que lhes permitisse agir, diretamente, na comunidade".

Foi assim que surgiu uma "comissão de gestão" constituída por estes jovens que passaram a dinamizar algumas atividades do projeto, testando as suas competências e gostos a vários níveis. Até que um dia, "foram convidados pela junta de freguesia local, para organizarem uma barraquinha que os representasse nas Festas de São João da comunidade".

Patrícia Costa recorda-se hoje que "esta experiência foi especialmente um ponto de viragem no seu percurso, que lhes trouxe inúmeras experiências novas como a gestão de verbas ou o uso da chave do espaço do projeto", o que os marcou muito em termos de responsabilidade, confiança uns nos outros e integração na comunidade, à qual passaram a sentir que pertenciam "de uma nova forma".

Um ano depois a "comissão de gestão" dava lugar à Ágil - Associação de Jovens de Lordelo do Ouro, que se constituiu formalmente no mês de setembro de 2008 e, desde o primeiro momento, passou a integrar também o consórcio de entidades do Metas, onde, desde então, os jovens assumiram um papel formal.

Olhando para trás Patrícia Costa recorda que já passaram pela Ágil três grupos de jovens nos quais se têm vindo a manter alguns dos vinte fundadores. O que mais a impressiona é "ver a forma como estes se deram e se envolveram na Associação, como foram chamando novos sócios, participando em inúmeras iniciativas e arranjando financiamentos".

A par com os estudos e com o trabalho de alguns, vão mantendo em ordem um plano de atividades, relatórios ou candidaturas a programas europeus como o Erasmus+, nas quais já são hoje autónomos, depois de um tempo em que foram formados e apoiados pelo projeto, que "sempre lhes foi abrindo portas, os puxou e desafiou" para chegarem cada vez mais longe.

Hoje são reconhecidos e admirados em toda a comunidade e podem-se orgulhar de terem sido distinguidos, em 2012, com o prémio nacional "Porto Jovem", promovido pela autarquia da cidade invicta.

ZONA NORTE E CENTRO *INOVAÇÃO*

CONHECI O METAS NO BAIRRO DO ALEIXO, POR VOLTA DE 2005, ATRAVÉS DE UM GRUPO DE BREAK DANCE NO QUAL PARTICIPAVA. ENTREI PARA O PROJETO E COMECEI A PARTICIPAR NAS SUAS ATIVIDADES COM REGULARIDADE.

DIOGO REGO
ÁGIL - ASSOCIAÇÃO DE JOVENS DE LORDELO DO OURO

Éramos um grupo de vinte jovens mais ativos e um dia surgiu a ideia, através do Programa Escolhas, de criarmos uma Associação Juvenil. Concordávamos todos que podia ser uma coisa boa, mas não sabíamos bem no que é que nos estávamos a meter.

Hoje sou Vice-Presidente da Associação e olhando para trás vejo que tive a oportunidade de crescer muito rapidamente, a nível pessoal, também por causa das responsabilidades que fui assumindo. Eu e os meus colegas ficámos também muito mais sensíveis aos problemas da comunidade, que já não nos parecem coisas longínquas. Estamos muito mais próximos das pessoas e ganhámos uma nova perspetiva que nos enriqueceu muito.

Pudemos sempre contar, a vários níveis, com a ajuda do Metas para irmos avançando e desenvolvendo os nossos próprios projetos que passam, especialmente, pelas áreas da arte urbana, do vídeo e da música, onde vários de nós se foram formando. Gostamos de criar oportunidades para os outros e também de misturar pessoas e ambientes e, assim, os projetos vão surgindo.

Temos também participado em diversos intercâmbios com jovens de outros países com quem aprendemos sempre muito e, atualmente, temos já uma rede de contatos que é também muito importante para as nossas aprendizagens e para o trabalho que continuamos a desenvolver.

Por exemplo, hoje, estou de partida para a Eslovénia para um intercâmbio que vai focar as questões dos "estereótipos" em várias áreas como, por exemplo, o racismo. Foi um convite que recebemos a partir de pessoas que nos conheceram noutros projetos e mais uma vez vamos, com certeza, trazer desta oportunidade algo de novo para a nossa comunidade.

ZONA NORTE E CENTRO *PERFIL*

1. READY,
2. SET...
3. GO!

READY, SET, GO! COMO CONSTITUIR UMA ASSOCIAÇÃO JUVENIL?

Este recurso é uma ferramenta para jovens que pretendam criar uma associação juvenil, bem como para facilitadores ou técnicos que acompanhem e dinamizam grupos de jovens no sentido de os ajudar na constituição de uma associação.

A partir da experiência de três associações juvenis, visa apoiar outras iniciativas semelhantes nos seus processos de criação e gestão. Parte da constatação de que, regra geral, surgem frequentemente lacunas ao nível do crescimento e estruturação destas entidades, seja no campo formal, em questões práticas, ou na gestão de conflitos, quando se trata de um grupo de pessoas que se envolvem numa atividade comum.

Esta ferramenta foca ainda a importância da entreajuda e da referência entre pares, para a capacitação e processo de resolução de conflitos e, também, na ultrapassagem de obstáculos ou criação de soluções.

Tem ainda como objetivo, capacitar os dirigentes em competências relacionadas com a liderança de grupos, competências de motivação e gestão de equipas de trabalho, gestão e coordenação de atividades e também para uma comunicação interpessoal assertiva.

Recurso disponível em:
readysetgo.programaescolhas.pt

RECURSOS ESCOLHAS

PORQUE PARTICIPAR É PRECISO

Numa era cada vez mais globalizante, somos diariamente convidados a participar ativamente nos mais variados e diversificados domínios de intervenção. Participar remete para uma predisposição do indivíduo em agir, em se envolver, mudar ou transformar algo, implica foco e sentido de missão, implica estar presente e querer ser ouvido, implica estar informado e envolvido, implica tão somente estar disposto a ser agente e ator de mudança.

Nos projetos Escolhas localizados na Zona Lisboa, onde o peso associativo por si já é bastante significativo através das entidades que constituem os seus consórcios, assiste-se ao crescente surgimento de movimentos associativos, sejam eles incrementados pelos jovens (alguns ainda de génese não formal) tendo em vista a sua participação cívica, sejam pela comunidade, onde se assiste à revitalização de associações de moradores, facilitadoras de processos de participação e desenvolvimento comunitário. Outro fenómeno interessante a destacar, prende-se com a relação entre os projetos Escolhas e as associações de pais e encarregados de educação, tendo em vista uma intervenção concertada e sistémica entre escola-jovem-família.

Na área da intervenção social, a aposta nestes domínios e ações que emergem no campo associativo, com especial destaque para as dinâmicas juvenis, representa um retorno muito positivo para a sociedade em geral e, afigura-se como uma ferramenta de enorme potencial de desenvolvimento para as comunidades locais.

LUÍSA MALHÓ
Coordenadora da
Zona Lisboa

ZONA LISBOA *OPINIÃO*

O ESPAÇO, DESAFIOS E OPORTUNIDADES E5G E A CIAPA

CENTRO DE INSTRUÇÃO E ATIVIDADES PEDAGÓGICAS AEROESPACIAIS

Está tudo a postos para a formalização desta Associação que reúne jovens e técnicos deste projeto da zona de Sintra, a funcionar na Escola EB 2,3 Visconde de Juromenha.

A nova entidade surge como uma resposta aos desafios de sustentabilidade futura do projeto e é, ao mesmo tempo, fruto do trabalho que este tem vindo a desenvolver, durante dez anos, ao abrigo dos financiamentos do Programa Escolhas.

De acordo com o coordenador, Carlos Grácio, "a ideia é crescer de dentro para fora e criar as condições para um futuro autónomo, assente nos conhecimentos, experiência e competências que têm vindo a ser adquiridos pelos jovens e pela equipa técnica" que, ao longo do tempo, foram criando a identidade do projeto. Pretende-se ainda "proporcionar aos jovens uma voz própria, uma outra visibilidade, na qualidade de dirigentes associativos e o acesso a novos recursos".

Está a ser desenhado um modelo de gestão autossustentável, que contará com diversos parceiros com quem já estão a ser desenvolvidos contactos "que os jovens acompanham, na qualidade de assessores, o que lhes permite ir adquirindo visão e experiência nesta área".

Outro dos objetivos do CIAPA, que já tem uma sala nas novas instalações do projeto, onde decorrem algumas atividades que são geridas pelos jovens, é a de facilitar a criação de postos de trabalho para os associados, "muitos dos quais não irão prosseguir os estudos para além do 12º ano".

Carlos Grácio explica que "esta aposta na empregabilidade e na inserção na vida ativa, passa por explorar nichos de mercado na área das ciências aeroespaciais, que abrange a ciência, tecnologia, matemática e engenharias". Este setor tem vindo a ser explorado e trabalhado pelos jovens nos últimos anos e motiva-os bastante. Já com cerca de quarenta fichas de novos sócios entregues, a CIAPA conta com corpos sociais partilhados entre jovens e técnicos e dá uma especial atenção à paridade de género.

Está aberta a qualquer jovem da comunidade, mas os participantes do Escolhas terão preferência no ingresso, pois a ideia é que estes sirvam de inspiração e referência àqueles que chegarem de novo.

ZONA LISBOA *INOVAÇÃO*

ANDRÉ RAMOS
CIAPA - CENTRO DE INSTRUÇÃO E ATIVIDADES PEDAGÓGICAS AEROESPACIAIS

O ESPAÇO, DESAFIOS E OPORTUNIDADES FICA NA MINHA ANTIGA ESCOLA E FUI PARA LÁ HÁ CINCO ANOS, POR CAUSA DE UM CURSO DE ELETRICIDADE

Depois é que me convidaram para formar a Associação do CIAPA. Achei que era uma coisa interessante e fiquei feliz. Acho que vai ser bom para o meu futuro e também para ajudar outros jovens.

Já participei em várias reuniões que me ajudaram a perceber o que é uma associação. Fiquei admirado com algumas coisas, porque tinha uma ideia bastante diferente, especialmente sobre a parte da organização. Espero que no futuro seja possível ajudar muitos jovens a terem um emprego.

Agora tenho dezoito anos e estou a estudar na Escola Profissional Gustavo Eiffel, num curso de técnico de gestão.

O que eu gostava mesmo era de seguir desporto, mas acho que o que estou a aprender neste curso também pode vir a ser útil no CIAPA. Mesmo assim, gostava também de continuar ligado ao projeto do Escolhas.

ZONA LISBOA *PERFIL*

COMUNICA A TUA REALIDADE
O PAPEL DOS NOVOS MEDIA NO ENVOLVIMENTO E NA PARTICIPAÇÃO

—

Uma associação é normalmente uma pessoa coletiva composta por pessoas singulares e/ou coletivas, sem finalidades lucrativas, agrupadas em torno de objetivos comuns.

A criação de uma associação de carácter formal ou informal, assenta na crença que os seus membros, devem ser um agente ativo na procura e implementação de soluções que possam contribuir para a resolução de problemas que lhe dizem respeito.

PAULO JORGE VIEIRA
Gestor Nacional da Medida IV
Inclusão Digital

Atualmente é possível criar uma "Associação na hora"*, num único momento e num só balcão. No entanto, os processos que levam à criação das associações e conduzem à capacitação dos seus membros, normalmente estendem-se muito mais no tempo.

Muitos desses processos fazem recurso às redes sociais, websites, jornais digitais, canais de televisão, rádios, entre outras tecnologias web, as quais ao serviço dos jovens têm permitido novas formas de ativismo e participação social. Estas ações têm contribuído para potenciar e alavancar a voz dos jovens, transportando-a para além das fronteiras das suas comunidades.

Os novos media têm revolucionado as formas clássicas de comunicação, permitindo aos jovens assumir um papel interventivo na identificação de problemas sociais, e na mobilização de apoios e recursos para a sua resolução. Neste processo de comunicação dinâmica, os jovens são os responsáveis pela seleção e produção de conteúdos.

Para além de contribuírem para processos de mudança social, ao serem os responsáveis por comunicar as suas realidades, são geradas oportunidades concretas para combaterem estereótipos e preconceitos muitas vezes difundidos nos media mainstream.

Estas ações têm contribuído para uma tomada de consciência dos problemas sociais, permitindo de forma gradual e corresponsável o ativismo dos mais novos. Estas dinâmicas ganham uma especial relevância nos meios onde o isolamento geográfico constitui um importante desafio, por permitirem o acesso a um leque variado de recursos.

Os novos media têm possibilitado o fomento de ações de capacitação e o surgimento de novos atores, podendo implicar a emergência de novas lideranças, resultado de uma maior compreensão dos problemas sociais e de novas formas de agir.

* Mais informações em:
www.associacaonahora.mj.pt

OPINIÃO
ESCOLHAS

Queres ter uma experiência numa Associação Juvenil? Tens ideias sobre como intervir na sociedade? O IPDJ – Instituto Português do Desporto e Juventude tem oportunidades para ti e/ou para a tua Associação!

Mais informações sobre estas e outras iniciativas no Portal da Juventude – www.juventude.gov.pt ou nas Lojas "Ponto Já" do IPDJ.

VOLUNTARIADO ASSOCIATIVO

O VOLUNTARIADO ASSOCIATIVO SURGIU, EM ABRIL DE 2014, COMO UMA AÇÃO DE LONGA DURAÇÃO ENQUADRADA NO PROGRAMA "AGORA NÓS", PROGRAMA DE VOLUNTARIADO JOVEM QUE TEM COMO OBJETIVO PROPORCIONAR OPORTUNIDADES DE CONHECIMENTO DO MUNDO ASSOCIATIVO ATRAVÉS DE UM PROJETO DE VOLUNTARIADO

Os participantes são jovens voluntários, com idades compreendidas entre os 14 e os 30 anos, prioritariamente, sem qualquer experiência na área associativa, com residência próxima do local de desenvolvimento da ação. As Associações e Federações Juvenis inscritas no RNAJ – Registo Nacional do Associativismo Jovem candidatam-se com projetos de Voluntariado.

Como é que um jovem e uma associação se podem candidatar? As associações inscrevem os seus projetos de voluntariado através do formulário disponível no portal da Juventude, em http://juventude.gov.pt/Voluntariado/Projectos/Associativismo/Paginas/Voluntariado-Associativo.asp

Os jovens participantes inscrevem-se nos projetos aprovados, em www.juventude.gov.pt, Programa Agora Nós/ Voluntariado Associativo.

As ações de voluntariado são de longa duração (duração máxima de 180 dias e mínima de 60 dias); os jovens voluntários desempenham tarefas, a definir pelas associações juvenis, que possibilitem a aquisição de competências e de experiências na área do associativismo e que têm uma duração diária de 5 horas. A atividade decorre nas associações ou federações juvenis, inscritas no RNAJ - Registo Nacional de Associativismo Jovem.

Os voluntários têm direito ao reembolso de despesas no valor de 6€ diário, seguro de acidentes pessoais e certificado de participação.

ESTE PROGRAMA PRETENDE REFORÇAR O TRABALHO DE CAPACITAÇÃO DO MOVIMENTO ASSOCIATIVO JOVEM E, SIMULTANEAMENTE, DAR OPORTUNIDADE A JOVENS DE SE ENVOLVEREM E TEREM EXPERIÊNCIA NO MUNDO ASSOCIATIVO

PROGRAMA IDA
INCENTIVO AO DESENVOLVIMENTO ASSOCIATIVO

Destina-se a apoiar Associações de Jovens (e estagiários até aos 30 anos, ou que tenham mais de 30 anos cumprindo requisitos excecionais previstos na Lei) que tenham estágios aprovados na Medida Estágios Emprego do IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional. Às Associações de Jovens com estágios apoiados pelo IEFP, e que tenham apoio aprovado no programa IDA, o IPDJ concede apoio de 2.000,00€ por estagiário, para despesas não contempladas por outros apoios.

Esta verba destina-se ainda à melhor integração do estagiário para quem pode ser criado ou melhorado um projeto de intervenção na associação. A Associação beneficia ainda do apoio ao estágio da Medida Estágio Emprego, que inclui: apoio para bolsa mensal* a atribuir ao estagiário (de 100% a 80% do custo total), alimentação, transporte, seguro de acidentes de trabalho. *o valor da bolsa mensal varia consoante a qualificação do estagiário, entre o valor do IAS (Indexante de Apoios Sociais) de 419,22€ a 1,65*IAS (691,71€). Ao/a estagiário/a, o IEFP concede apoio para transporte, alimentação, seguro de acidentes de trabalho, uma bolsa mensal entre 419,22€ e 691,71€, direito a um orientador de estágio e um certificado de frequência e avaliação final do estágio.

As Associações de Jovens deverão fazer a candidatura à Medida Estágios Emprego em www.netemprego.gov.pt/IEFP/ e nos dois dias seguintes têm igualmente de se candidatar ao IDA/IPDJ, mediante requerimento que pode ser obtido no Portal da Juventude, em www.juventude.gov.pt e que deve ser entregue nos serviços do IPDJ.

Se fores estagiário deves estar inscrito como desempregado no IEFP. No entanto podes procurar associações de jovens na tua área de residência e apresentar as tuas ideias e a tua vontade de integrar os projetos da Associação, incentivando-a a candidatar-se à Medida Estágio Emprego do IEFP e ao IDA do IPDJ. Para isso podes consultar o Roteiro do Associativismo Jovem no portal da Juventude, em http://microsites.juventude.gov.pt/Portal/RoteiroAssociativismo ou a lista de Associações RNAJ, na área de Associativismo/Estatística e Publicação de Associações, ou ainda entrar em contacto com as Lojas Ponto Já do IPDJ, presentes em todos os distritos, e pedir apoio técnico.

Em regra o estágio dura 9 meses, mas, em situações excecionais - previstas na legislação - poderá ir até 12 meses.

PARTICIPAR, CAPACITAR E CORRESPONSABILIZAR

Parceria e participação. Em parte, poder-se-ia dizer que é na fusão destes dois princípios gerais do Programa Escolhas, que se joga a sustentabilidade das intervenções desenvolvidas localmente pelo Escolhas. É a partir da fusão destes dois conceitos, que o Programa Escolhas faz florescer um outro, não menos importante: o conceito de associação.

Sobre a parceria, lê-se no Regulamento do PE que é à escala local que os problemas melhor poderão ser resolvidos e que é assente numa lógica de parcerias locais, que os projetos deverão procurar a complementaridade, a articulação de recursos e a corresponsabilização pelas iniciativas. Tudo isto, de forma a promover a sustentabilidade das suas ações, isto é, a continuidade da sua intervenção.

Por participação, entende-se o potencial humano como um fim em si mas também como um recurso. Os projetos deverão garantir durante o seu desenvolvimento, a participação das crianças, dos jovens, das comunidades e das organizações em todas as etapas do seu projeto. Com isto, pretende-se promover processos de capacitação e de corresponsabilização das próprias comunidades.

Mais do que confiar na eternidade dos programas e das instituições, é importante confiar nas pessoas que fazem as comunidades, munindo-as de ferramentas e competências que lhes possibilitem a elas próprias tomar as rédeas do seu futuro; que lhes possibilitem diagnosticar problemas e promover soluções. Nesse sentido, o associativismo, juvenil ou não, tem-se assumido com um dos instrumentos mais eficazes. A sul e nas ilhas, é uma caminhada iniciada em Sines, Beja, Faro, Montemor-o-Novo, Albufeira e Ponta Delgada. Mas é também uma caminhada a iniciar em muitos outros locais.

RUI DINIS
Coordenador da Zona Sul e Ilhas

ZONA SUL E ILHAS *OPINIÃO*

RECRI@5.0 E5G DEFESA DA CULTURA CIGANA NA REGIÃO DO ALGARVE

O trabalho continuado com comunidades ciganas e a excelente relação com um dinamizador comunitário desta etnia que passou pelo projeto, especialmente empreendedor, foram as principais raízes da ideia de criar, na 5ª Geração do Escolhas, um "Gabinete de Apoio à Criação de uma Associação Cigana".

O objetivo é que esta não se limite à zona de Faro, onde o Recri@5.0 - E5G intervém, mas tenha um caráter regional e represente comunidades ciganas de todo o Algarve, refletindo as suas múltiplas formas de estar. Segundo Maria André Costa, a coordenadora do projeto, o primeiro teste à ideia foi feito no âmbito do MUNDAR - Concurso Anual de Ideias para Jovens, promovido pelo Escolhas.

A formação de uma associação foi a ideia concorrente apresentada pelos participantes, mas acabou por não ir para a frente, pois não foi possível reunir os 75% de jovens que o estatuto de "associação juvenil" exige. Mesmo assim a ideia resistiu e vai avançar, mas numa versão mais abrangente, que inclui entre os sócios não apenas jovens, mas também ciganos adultos. Os estatutos estão redigidos e só falta chegar a um consenso sobre o nome da associação e marcar a data do seu registo formal na Conservatória.

Maria André Costa conta que, em todo este processo, para além do trabalho incansável e da valiosa rede de contactos do ex-dinamizador Cliff Cândido, foi também fundamental a colaboração dos outros projetos algarvios do Escolhas, que se reuniram com as comunidades ciganas das suas zonas, apresentando a ideia desta nova associação, que terá como principal missão, "preservar a identidade e a cultura cigana".

No tempo globalizado em que estamos a viver esta responsável sublinha a importância de, com esta iniciativa, se poder mostrar às comunidades ciganas que o trabalho de inclusão que tem sido feito pelo Escolhas não pretende descaracterizar a sua cultura, mas antes a considera, defende e procura preservar. É ainda uma forma concreta, segundo afirma, de "levar mais longe o grande capital de confiança que o projeto tem hoje junto das comunidades ciganas, a quem a associação pretende dar uma voz formal".

Um passo gigante para muitos dos futuros sócios, nada habituados a formalismos e a trabalhar em equipa, mas que Maria André Costa crê estar já solidificado numa nova sintonia entre as várias comunidades participantes, que unidas nesta nova entidade, se espera consigam fazer valer melhor os seus pontos de vista.

ZONA SUL E ILHAS *INOVAÇÃO*

O MEU PRIMEIRO CONTATO COM O ESCOLHAS FOI LOGO NO INÍCIO DO PROGRAMA, COMO MEDIADOR. NA ALTURA ERA TUDO NOVO PARA MIM, MAS FUI MUITO ATRAÍDO PELA IDEIA DE TRABALHAR COM A MINHA ETNIA.

CLIFF CÂNDIDO UMA ASSOCIAÇÃO A PENSAR EM TODOS OS CIGANOS ALGARVIOS

Eles começaram por ser bastante desconfiados sobre o que eu estava a fazer, pois são comunidades bastante fechadas, especialmente as que ficam nos meios mais rurais, o que tornou as coisas bastante difíceis não só para mim, mas para eles também. Mas fomos ganhando confiança e as coisas começaram a correr cada vez melhor. Claro que ajudou bastante o facto de eu ser cigano como eles.

Aos poucos foram-se abrindo cada vez mais, falando comigo e foram percebendo que eu estava ali para ajudar. A ideia da associação começou a ser falada já há cerca de um ano e meio. Eu tinha vontade de fazer alguma coisa mais concreta e sentia que fazia falta uma estrutura assim, uma associação cultural que defenda as nossas raízes.

A nossa itinerância fez com que tudo fosse um pouco mais demorado, mas fomos tendo várias reuniões pelo Algarve e hoje contamos com um grupo de cerca de quinze sócios para estrear a nova associação.

Acho que esta também pode ter um papel muito importante ao nível da mediação entre as comunidades ciganas e a comunidade mais alargada onde estas estão inseridas. Estamos a pensar que a sede poderá ser talvez no espaço do projeto do Escolhas ou no IPDJ. Agora, olhando para trás, fico muito orgulhoso do caminho que fomos percorrendo.

Olho para as pessoas à minha volta e vejo que estão com mentalidades muito mais abertas. Há oito anos atrás era tudo muito diferente.

ZONA SUL E ILHAS *PERFIL*

“QUANDO UM JOVEM SE JUNTA A OUTROS PARA MUDAR QUALQUER COISA CONSEGUE SEMPRE TER UM RESULTADO DIFERENTE DO QUE SE OPTAR POR AGIR A TÍTULO INDIVIDUAL. QUANDO A MISSÃO É COLETIVA OS IMPACTOS SÃO SEMPRE MAIORES

PRESIDENTE DO CNJ – CONSELHO NACIONAL DE JUVENTUDE

JOANA BRANCO LOPES

Programa Escolhas: A “participação” é uma palavra chave na missão do CNJ?

Joana Branco Lopes: O Conselho Nacional de Juventude é uma plataforma de associações que representa as organizações de juventude em Portugal. Os nossos membros são pessoas que, em alguma altura das suas vidas fundaram ou passaram a integrar uma associação juvenil. É, portanto, nossa missão trabalhar para aumentar e melhorar a participação dos jovens em todo o país e, consequentemente, a representatividade dos seus interesses.

PE: Em termos de perfil, como classifica as associações que integram o CNJ?

JBL: Nós temos hoje cerca de quarenta associações que representam uma grande diversidade de interesses. Desde associações académicas, juventudes partidárias e sindicais, associações que intervêm nas áreas da agricultura, da lusofonia, da educação e formação, da mobilidade juvenil ou da cultura e da criatividade. Algumas destas associações têm um âmbito local, outras intervêm a nível nacional e há também já várias que desenvolvem um trabalho que chega além fronteiras, que é o que atualmente faz cada vez mais sentido. Toda esta diversidade reflete-se depois também nas áreas em que o CNJ desenvolve a sua missão.

PE: Estas associações têm todas o mesmo estatuto?

JBL: Não, como referi elas têm âmbitos diferentes de atuação e podem integrar o CNJ como “organizações de pleno direito”, caso o seu trabalho tenha uma dimensão nacional e preencham uma série de requisitos que lhes dão este estatuto ou podem juntar-se a nós como “organizações associadas”, que já têm alguma dimensão, mas que são de âmbito local. É o caso, por exemplo, das associações académicas, que agem apenas na área geográfica das respetivas universidades.

PE: Que vantagens é que um jovem tem quando funda ou se junta a uma associação?

JBL: Antes de mais nada, quando um jovem se junta a outros para mudar

qualquer coisa consegue sempre ter um resultado diferente do que se optar por agir a título individual. Quando a missão é coletiva os impactos são sempre maiores. Depois gostaria de referir que estes são espaços privilegiados de cidadania, nos quais os jovens têm a oportunidade de ter um papel mais ativo na sociedade e de contribuir, concretamente, para despoletar mudanças positivas à sua volta, quer seja ao nível das suas comunidades, quer seja num raio mais vasto, mesmo global.

Para além disso, os espaços das associações servem também para a aquisição de inúmeras competências que farão a diferença no futuro de quem as adquire até, inclusive, para entrar no mercado de trabalho.

Estou a pensar, por exemplo em competências de planeamento, gestão e avaliação de atividades, comunicação, criatividade, para além de diversas competências técnicas. Hoje em dia, é fundamental para um jovem ter um currículo que o diferencie e distinga. A autonomia e responsabilidade, que se ganham numa experiência associativa, são certamente fatores enriquecedores de um perfil profissional até, inclusive, para a criação de um projeto gerador de auto-emprego.

PE: E o que diria, concretamente, às associações do Programa Escolhas? O que é que estas ganhariam em se juntar ao CNJ?

JBL: O Conselho Nacional de Juventude é uma organização que disponibiliza múltiplas oportunidades de formação, a nível nacional e internacional, de criação de redes de contatos e o acesso a um conjunto muito completo de informação selecionada de recursos e materiais relativos a esta área da juventude.

Fazemos parte de uma série de redes internacionais, a nível europeu, ibero-americano, dos países de língua oficial portuguesa e também no âmbito da cooperação global, sob os auspícios das Nações Unidas. Esta presença proporciona uma grande riqueza de olhares sobre diferentes realidades e dimensões da participação dos jovens no mundo inteiro. É muito enriquecedora esta partilha de experiências e o contacto com outros jovens que, em contextos por vezes muito diferentes, estão também a trabalhar para mudarem a realidade à sua volta.

Por outro lado, as associações que integram o CNJ, têm a possibilidade de co-construirem entre si um discurso comum sobre as questões que afetam os jovens em Portugal, que é levado depois até junto dos decisores, a nível político. Somos reconhecidos pela Assembleia da República como o principal interlocutor dos jovens perante o estado. Pertencer ao CNJ é por isso, também, pertencer a um coletivo que tem uma voz no espaço público.

PE: Na sua opinião, como é que está hoje a "saúde" do movimento associativo juvenil em Portugal?

JBL: Acho que há uma grande vontade de participar e há muita gente a fazer coisas e coisas boas, mas de uma forma diferente do que acontecia há alguns anos atrás. Hoje os jovens não se reconhecem tão facilmente em estruturas formais, mais pesadas e burocráticas. Mas isto não significa que não queiram participar. A Internet mudou completamente a forma como estamos a viver e veio, potencialmente, agilizar muito as abordagens. Há uma nova velocidade em que estamos a viver, que muitas vezes é incompatível com uma série de procedimentos e burocracias que acabam por pesar, embora eu reconheça que também são muitas vezes fundamentais para assegurar a credibilidade e responsabilidade do trabalho que é feito. Mas, por exemplo, se um jovem consegue resolver um problema com outra associação através do Whatsapp, ele tem dificuldade em seguir outros caminhos, mais demorados e complexos, que deixam de fazer sentido.

PE: Qual é então o desafio?

JBL: Penso que há dois desafios principais. O primeiro é fazer com que a lei do associativismo, que está desfasada da atual realidade, passe a acompanhar melhor e mais rapidamente as mudanças e a responder-lhes efetivamente, de forma positiva. O segundo grande desafio, é os jovens começarem a pensar "fora da caixa" em soluções que lhes permitam gerar recursos próprios que assegurem a sua autonomia futura. O financiamento público faz sentido, é importante, mas não pode ser tudo. Até porque pode condicionar os objetivos das associações que, a não investirem nestes outros modelos, podem ficar reféns de uma certa dependência.

PE: Finalmente, como é que o CNJ olha para o trabalho do Programa Escolhas?

JBL: Para nós, o Escolhas tem sido um parceiro fundamental. Revemo-nos muito na sua missão e através dele conseguimos chegar a muitos jovens que estão fora do sistema e excluídos de uma série de processos participativos, que têm que ser para todos. Temos contado com o Escolhas em diversas iniciativas e queremos, futuramente, manter e melhorar esta ligação. •

CATÁLOGO

ASSOCIAÇÕES JUVENIS NASCIDAS NO ÂMBITO DO ESCOLHAS

ZONA NORTE E CENTRO *ASSOCIAÇÕES*

ASSOCIAÇÃO STAFF, surgiu no âmbito do projeto EntrEscolhas - Geração D'Ouro, trabalha no Conjunto Habitacional de Carreiros, em Rio Tinto (Gondomar). Conta com 50 jovens inscritos.

Missão: Pretende ser uma associação juvenil empreendedora no seio da comunidade de Carreiros orientada para a mudança social e cultural.

ASSOCIAÇÃO JUVENIL STREET'S SOUL, nascida no projeto Escolhe Vilar, intervém em Vilar de Andorinho (Vila Nova de Gaia), tem 59 associados.

Missão: Intervenção social e comunitária, dinamização comunitária, apoio a pessoas em isolamento e exclusão social, apoio a idosos, apoio a pessoas com mobilidade reduzida, mentores de imigrantes, dinamização de atividades culturais.

ASSOCIAÇÃO JUVENIL PEGAMODA, fundada no projeto O Lagarteiro e o Mundo, intervém no Bairro do Lagarteiro e planeia alargar o seu trabalho também à freguesia da Campanhã (Porto). Conta com 15 jovens sócios.

Missão: dinamização de atividades de ocupação para a 3ª idade, dinamização de atividades para jovens e adultos na área desportiva e recreativa.

RELATATALENTOS - ASSOCIAÇÃO JUVENIL, nascida no projeto A Escolha é Tua! Age em Rio Tinto (Gondomar). Conta com 20 jovens.

Missão: Promover, organizar e desenvolver atividades e/ou eventos desportivos, com finalidades recreativas, formativas, culturais/sociais e competitivas. Promover o estudo, a criação, a experimentação, a divulgação, a fruição, o desenvolvimento, bem como o conhecimento, de várias áreas artísticas, nomeadamente, dança, música, teatro.

ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA OLIVEIRA DO DOURO, nascida no âmbito do projeto Desafios, centra a sua ação na freguesia de Oliveira do Douro e está a trabalhar com 15 jovens da comunidade.

Missão: As atividades que desenvolvem atualmente são de cariz desportivo, embora haja a intenção de alargar este âmbito a outras áreas, nomeadamente o apoio escolar.

ÁGIL - ASSOCIAÇÃO DE JOVENS DE LORDELO DO OURO, nascida no seio do projeto METAS - Mediar Escolhas, Trabalhar Autonomias, atua no Lordelo do Ouro, Porto. Têm 55 jovens inscritos.

Missão: Tem vindo a desenvolver diversas iniciativas em áreas culturais e artísticas. Em 2010, organizou a primeira grande ação, um seminário de arte urbana, PACS - Public Art Community Spaces, tendo já sido realizada a segunda edição em 2012. Este evento decorreu em locais relevantes da cidade do Porto, como a Fundação de Serralves, Casa da Música, Hard Club, entre outros. Implementa regularmente diversos eventos na área da cultura urbana, como campeonatos de Break Dance, Doodling (pintura improvisada) e Beatbox, que promovem, a convivência e interação entre jovens de diferentes locais da cidade e o contacto com artistas de renome. Mais recentemente está a explorar a área dos projetos Europeus, através da promoção e participação em diversos intercâmbios e training courses que possibilitam aos jovens participantes, a aquisição de diversas competências e uma maior consciência europeia e intercultural.

ASSOCIAÇÃO CULTURAL E JUVENIL MAISQ, surgiu no contexto do trabalho desenvolvido pelo projeto Matriz, do Fundão, área onde atua também. Tem 73 sócios.

Missão: Atividades de âmbito cultural, social, desportiva e juvenil.

ACMET - ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL COM A COMUNIDADE CIGANA. Nasceu no (Tomar) O Rumo Certo. Conta com 20 jovens.

Missão: A ACMET, é uma organização não governamental de cooperação para o desenvolvimento (ONGD), de âmbito local e nacional e sem fins lucrativos. Tem como objetivo apoiar, sob todas as formas, a integração social e comunitária dos cidadãos. Pretende, nomeadamente, apoiar atividades que promovam a dinamização da cultura cigana, bem como o diálogo intercultural entre a sociedade maioritária e a comunidade cigana residente em Tomar.

APISB - ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE JOVEM, criada no projeto Pontes de Inclusão, intervém na cidade de Bragança e na zona rural circundante. Conta com 32 jovens.

Missão: Promover, apoiar e realizar projetos e atividades que contribuam para o desenvolvimento social das comunidades, que estimulem a inclusão social. Criar respostas eficazes no combate à exclusão social de crianças, jovens e adultos, assentes na potencialização de competências pessoais que conduzam os indivíduos à autonomia.

ASSOCIAÇÃO JUVENIL TRILHOS COM_SENTIDO, fundada no âmbito do projeto TRILHOS rur@l_idades, trabalha no Concelho de Pampilhosa da Serra. Conta com 21 inscritos.

Missão: desenvolvimento de iniciativas culturais, recreativas e lúdicas. Promoção do voluntariado, colaboração em eventos promovidos pelo Município, comemoração de datas festivas, dinamização de ações ambientais e realização de jogos desportivos.

ETHOS, PATHOS, LOGOS – ASSOCIAÇÃO, criada no projeto Arrisca, trabalha na Póvoa do Varzim. Tem 18 sócios.

Missão: Visa desenvolver a aptidão dos jovens para a cidadania, cooperação e a solidariedade na base da realização de iniciativas culturais, desportivas, sociais, recreativas e lúdicas. Promove o debate e a difusão de notícias e informações relativas à juventude e à arte, a criação, a investigação, a inovação e o desenvolvimento, bem como o conhecimento e a divulgação de várias áreas artísticas, como o teatro, a dança, o cinema, a música, as artes plásticas, entre outras. De momento, e, de acordo com o plano anual de atividades, até ao fim deste ano, as atividades da Associação centram-se mais no teatro, estando previstas peças de teatro, workshops e animações de rua.

ZONA LISBOA
ASSOCIAÇÕES

SUPREME GENERATION - ASSOCIAÇÃO JUVENIL, CULTURAL E ARTÍSTICA, fundada no contexto do projeto BXB – Pro Jovem – E5G da Baixa da Banheira, concelho da Moita. 30 jovens associados.

Missão: Dedica-se a atividades de ocupação lúdica/promoção de espetáculos e eventos no âmbito da música e da dança e produção musical de jovens talentos locais. Está em fase de revitalização, promovendo novos associados, de modo a serem eleitos novos corpos sociais que deem continuidade à sua atividade.

ASSOCIAÇÃO JUVENIL LAÇOS DE RUA, surgida na sequência do trabalho desenvolvido pelo projeto Orienta.te SDR, no Bairro das Marianas, São Domingos de Rana. 200 sócios.

Missão: Promover a cultura, rap, hip-hop e grafitti, a inclusão social e a integração dos imigrantes. Exemplo de atividades no âmbito do hip-hop "Putos ki ata kria" (2004, ganhou o prémio do ano europeu da juventude), 4º Festival de Hip-Hop (Estoril, no Parque Palmela).

ASSOCIAÇÃO FAZ POR TI, criada também no âmbito do projeto Inserir com Escolhas — E5G, de Stª Iria da Azóia, São João da Talha e Bobadela. Tem 3 sócios iniciais.

Missão: Formação pessoal através do desporto e eventos. Pretende trabalhar cada vez mais em conjunto com a outra associação criada no âmbito do "Inserir com Escolhas — E5G", a Boom Associação Jovem, para que todos os jovens possam ter acesso a um trabalho mais organizado e a todas as atividades com as quais se identifiquem.

ASSOCIAÇÃO JUVENIL ESPERANÇA, nasceu no âmbito do protejo Tutores de Bairro, da Quinta da Princesa, que fica na Amora/Seixal. Tem, atualmente cerca de 200 associados.

Missão: Promover a participação ativa dos jovens, capacitação e potencialização de crianças e jovens nomeadamente através de um projeto de requalificação da comunidade, um projeto de alfabetização de adultos, a criação de estúdio de música e promoção de intercâmbios. De referir ainda que dois dos seus jovens sócios lideram a Associação de Estudantes na Escola Secundária da Amora, local onde o Protejo Tutores de Bairro intervém.

"BOOM ASSOCIAÇÃO JOVEM", nascida no âmbito do projeto Inserir com Escolhas, de Stª Iria da Azóia, S. J. Talha e Bobadela. Tem 20 sócios.

Missão: Promover o desenvolvimento juvenil através das artes promovendo, nomeadamente: encontros, cafés-concerto e convívios juvenis, grupos de trabalho para a investigação, estudo e análise de questões juvenis, a formação dos jovens tendo em vista o desenvolvimento das skills e o empowerment jovem e o intercâmbio e cooperação com as associações e organizações cuja ação se integre nos mesmos fins.

ZONA SUL E ILHAS *ASSOCIAÇÕES*

ASSOCIAÇÃO MONTE JOVEM, fundada no âmbito do projeto Monte Dentro, está no concelho de Montemor-o-Novo e conta com 35 associados.

Missão: A Associação tem como objetivos promover atividades para os jovens, aumentando os seus conhecimentos culturais e pessoais, incluindo o convívio e intercâmbios entre jovens e instituições locais. Privilegia atividades desportivas, lúdicas e culturais.

TRIÂNGULO DE SONHOS ASSOCIAÇÃO, foi criada no âmbito do projeto Renascer e desenvolve a sua atividade no concelho de Ponta Delgada, nos Açores. Tem atualmente 3 associados.

Missão: promover o desenvolvimento integral dos jovens e a ocupação dos seus tempos livres.

ASSOCIAÇÃO STUDIOT1, surgiu no contexto do projeto À Priori e intervém na zona de Sines.

Missão: Promoção de competências artísticas variadas dos jovens do concelho de Sines, nomeadamente através de eventos, da arte de rua e da realização de trabalhos musicais e em vídeo.

SOSJOVENS, foi criada a partir da ideia de um jovem que frequentava o projeto Pescador de Sonhos, aluno do Agrupamento de Escolas de Albufeira. Atua no âmbito do projeto e do agrupamento de Escolas e tem 40 associados.

Missão: Visa a participação ativa dos jovens na vida escolar, sobretudo ao nível de um comprometimento com as problemáticas que surgem neste contexto. Pretende, nomeadamente, identificar e auxiliar os jovens nos casos de Bullying, ou outros, quando identificadas situações de violência física ou psicológica, envolver responsáveis da comunidade escolar na criação de estratégias de combate ao Bullying ou outros casos de violência escolar, alertar os alunos para a necessidade de um papel mediador em situações destas, através de uma "educação por pares", sensibilizar para as temáticas relacionadas com a violência escolar, contribuindo assim para a sua prevenção.

ASSOCIAÇÃO JUVENIL DE CIGANOS DE FARO, criada no âmbito do projeto Recri@5.0, de Faro. Pretende atuar em toda a região do Algarve e tem 13 sócios fundadores.

Missão: zelar pelos interesses coletivos, morais e culturais da cultura cigana em Portugal, apostando em iniciativas variadas que contribuam para a preservar. Designadamente planeia desenvolver e divulgar trabalhos científicos e outros projetos nas áreas da saúde, cultura, educação, desporto e lazer, relacionados com a etnia cigana. Promover mostras, formações e intercâmbios de profissionais. Criar centros de referência cultural onde, entre outras valências, possam ser atendidas entidades públicas ou privadas que tenham interesse em ser parceiras da associação, ou em colaborar com ela a outros níveis. Angariação de fundos para a sua sustentabilidade.

JÁ ANTES DE EXISTIR O ESCOLHE VILAR EU TINHA PARTICIPADO NUM PROJETO PARECIDO QUE EXISTIU EM VILA D'ESTE E QUANDO O ESCOLHAS VEIO PARA CÁ, QUIS CONTINUAR E INSCREVI-ME PARA PARTICIPAR NAS ATIVIDADES. ISSO JÁ FOI EM 2007

FÁBIO SANTOS
PROJETO ESCOLHE VILAR E5G

Uns tempos depois, eu e alguns colegas do projeto formámos um grupo de voluntários para ajudar a equipa técnica nas atividades. Começámos com coisas pequenas, mas aos poucos fomos estendendo cada vez mais o nosso voluntariado indo, por exemplo, buscar as crianças à escola ou ajudando os idosos que estavam mais sozinhos.

A ideia de criarmos uma associação surgiu, assim, naturalmente, já em 2012. Decidimos que a nossa missão iria continuar a basear-se no voluntariado, virado para a comunidade e com um lado forte intercultural, pois aqui moram pessoas oriundas de muitas culturas diferentes e o projeto foi-nos sempre ensinando a considerar todas.

Na "Street Soul", é assim que se chama a nossa associação, queremos continuar a escola que foi, e continua a ser, para nós o Escolhe Vilar e o Escolhas. Depois, em 2013, no início da 5ª geração do Escolhas, passei a ter uma relação diferente com o projeto, pois integrei a equipa técnica como dinamizador comunitário. Isso fez com que eu me envolvesse ainda mais.

Tive que tirar tempo ao meu papel de voluntário na associação, mas a "Street Soul" agora faz parte do consórcio de entidades do Escolhe Vilar e, por isso, continuo muito próximo da sua missão à mesma, embora de uma forma diferente.

Como dinamizador comunitário estou a ter acesso a muitas competências novas que quero vir a partilhar com os meus colegas da "Street Soul". O meu trabalho exige novas responsabilidades, obriga-me a ser mais organizado, a estar presente em várias iniciativas e tem-me dado um olhar bastante diferente sobre a comunidade, o que é muito bom.

No futuro espero entrar para a faculdade e tirar uma licenciatura na área da educação social, pois pretendo continuar este trabalho que comecei com os voluntários e com o projeto, que acabaram por se tornar numa grande família.

ZONA NORTE E CENTRO *TESTEMUNHO*

EU SÓ CONHECI O PROJETO QUANDO, NO INÍCIO DA 5ª GERAÇÃO, EM 2013, ENTREI PARA A EQUIPA COMO DINAMIZADORA COMUNITÁRIA, MAS JÁ TINHA UMA FORTE RELAÇÃO COM A COMUNIDADE POR CAUSA DE VÁRIOS TRABALHOS ANTERIORES

VANDA MONTEIRO
PROJETO ORIENTA.TE SDR – E5G

A experiência com o Escolhas está a ser única e muito valiosa, especialmente para mim, que quero continuar a trabalhar futuramente na área de intervenção social.

Como dinamizadora, para além de muitas competências novas, estou a ganhar um novo sentido de cidadania e de pertença a São Domingos de Rana, que sei que vai ficar para o resto da vida.

A participação cívica é uma componente forte do meu trabalho, como dinamizadora, que me tem permitido testar ideias concretas e descobrir, juntamente com os jovens do projeto, como é afinal possível atuarmos e conseguirmos ser agentes de mudança. Não é uma coisa longínqua, está nas nossas mãos empenharmo-nos e fazer as coisas acontecer.

Uma das histórias que mais me marcou foi uma candidatura que fizemos ao orçamento participativo da Câmara Municipal de Cascais, com uma ideia que pretendia disponibilizar no bairro um serviço de bicicletas partilhadas.

O projeto acabou por não ser um dos financiados, por pouco, mas o trabalho todo que tivemos para o montar, apresentar à população, pensar na sua operacionalidade, etc, marcou-nos muito a todos e a ideia não está abandonada. Resolvemos não desistir e vamos procurar outras formas de a tornar realidade. Foi realmente um marco para todos, que serviu para desmistificar a ideia de "participação" e mostrar que é possível.

Ser dinamizadora para mim tem muito a ver com isto, com crescer todos os dias, fazer muitas coisas variadas, estar em contacto com as pessoas e contagiá-las com esta vontade de avançar.

Noto que os outros reparam nesta atitude, passam a acreditar mais e vão respondendo, apresentando também as suas ideias e sugestões para a comunidade.

ZONA LISBOA
TESTEMUNHO

ESTE PROJETO FOI UMA COISA MUITO NOVA PARA MIM. ENTREI COMO DINAMIZADOR COMUNITÁRIO E FOI O MEU PRIMEIRO TRABALHO PROFISSIONAL. TINHA MUITA EXPERIÊNCIA EM CONTEXTOS PROBLEMÁTICOS POIS, EU PRÓPRIO, CRESCI NAS RUAS DA CIDADE DE PONTA DELGADA E COMPREENDO BEM CERTAS SITUAÇÕES

CLÁUDIO RODRIGUES
PROJETO RENASCER – E5G

O que mais gosto na minha função de dinamizador é de arranjar oportunidades para os outros, que os ajudem a não seguir certos caminhos e também de partilhar com os jovens como é importante começar bem a vida e não se meterem em confusões e em perigos, como a droga ou as pancadarias, que são coisas de que todos se devem afastar.

Transmitir isso é uma batalha diária mas, ao final do dia, chegamos a casa com a alma cheia, porque sentimos que eles querem ser ajudados e se sentem valorizados com o nosso trabalho e depois transmitem isso uns aos outros.

Uma das ideias concretas que tenho desenvolvido, a convite do Presidente da Junta de Freguesia de São Sebastião, é participar na equipa de futsal, que é uma atividade que está a ajudar bastante vários jovens a estarem bem ocupados, a saberem cumprir horários, etc.

Atualmente estou a trabalhar com jovens de cinco bairros sociais de Ponta Delgada e no futuro gostava muito de continuar a seguir este caminho, talvez como animador. Sinto-me muito realizado com esta oportunidade.

ZONA SUL E ILHAS *TESTEMUNHO*

BOOTCAMP DE EMPREENDEDORISMO SOCIAL PARA COMUNIDADES CIGANAS

Entre os dias 14 e 17 de fevereiro, as instalações do IPDJ de Moscavide acolheram esta iniciativa promovida pelo ACM - Alto Comissariado para as Migrações, em conjunto com o IES – Instituto de Empreendedorismo Social

Diversas ideias e projetos, destinados a combater problemas sociais concretos destas comunidades, foram o principal resultado destes três dias de intenso trabalho, durante os quais os trinta participantes, dezanove pertencentes a esta etnia, exploraram as áreas da saúde, educação, intercâmbio cultural e dependência do sistema.

No final, os trabalhos desenvolvidos foram partilhados num formato de sessão rápida – pitch – e analisados por um júri constituído pelo Diretor Executivo do IES, Miguel Alves Martins, por Paulo Teixeira, fundador da Logframe, uma empresa de Consultoria e Formação Profissional e pela representante do ACM, Coordenadora do Projeto "Promoção do Empreendedorismo Imigrante", Ana Couteiro.

O projeto vencedor, "Lachin Sastipen - Boa Saúde", da autoria de quatro ciganos, focou-se no problema da saúde precária que afeta estas comunidades. Para Ana Couteiro, a iniciativa revela "uma abordagem muito interessante" sobre a circunstância de a esperança média de vida deste grupo étnico ser bastante inferior ao resto da população e, por si só, já constitui um alerta importante para esta situação.

No total, para além do vencedor, foram apresentadas as ideias de 6 equipas: "Opré Roma", "3 i", "Todos Somos Ciganos", "Boot Challengers", "M3" e "Capital + Gipsi". Todos eles marcaram pontos para os membros do júri. Paulo Teixeira ficou impressionado sobretudo com a lucidez dos participantes no tipo de problemáticas abordadas: "Ouvi aqui problemas claramente ligados à realidade, ideias reais e soluções exequíveis. Todos os projetos, não só o vencedor, podem ter um impacto bastante interessante e boas possibilidades de implementação. Até pela lógica do investimento, a relação entre o investimento feito e o valor que podiam criar, foi interessante", referiu. Também o diretor executivo do IES ficou rendido e sublinhou a "enorme consistência " dos projetos. "Foi muito interessante ver como conseguiram identificar, com clareza e racionalidade, os problemas existentes dentro das suas próprias comunidades. Não é comum esta clareza quando se está tão próximo da realidade. Há imenso potencial a ser explorado".

O projeto vencedor vai receber acompanhamento do IES para o seu desenvolvimento , bem como possibilidade de acesso à rede de contactos desta escola de formação.

GATAI
GABINETE DE APOIO TÉCNICO ÀS ASSOCIAÇÕES DE IMIGRANTES

A FUNCIONAR NO CENTRO NACIONAL DE APOIO AO IMIGRANTE, EM LISBOA, ESTE SERVIÇO PROMOVE O ASSOCIATIVISMO IMIGRANTE E TEM COMO PARCEIROS PRIVILEGIADOS AS ASSOCIAÇÕES DE IMIGRANTES REGISTADAS EM PORTUGAL.

Os principais objetivos do GATAI são o apoio no planeamento, implementação e avaliação das iniciativas das associações de imigrantes, a colaboração técnica, avaliação e acompanhamento dos apoios financeiros prestados pelo ACM às suas iniciativas e a promoção de ações de capacitação das associações de imigrantes, através da formação dos seus líderes e da construção de instrumentos de facilitação para o desenvolvimento das suas iniciativas.

Todas estas valências têm em vista a promoção do associativismo nesta área, através da sensibilização dos imigrantes e seus descendentes para a importância da sua participação em estruturas organizadas, quer da sociedade civil, quer em entidades públicas e privadas.

Tendo em vista esta finalidade, Isabel Cunha, coordenadora do GATAI, refere a realização periódica das "Conversas sobre Associativismo" que "reúnem informalmente grupos de pessoas interessadas em explorar a possibilidade de constituir uma Associação Imigrante".

Depois de uma introdução mais teórica que faz, nomeadamente, um enquadramento da legislação relativa a este passo, segue-se "uma parte mais coloquial na qual um convidado que já passou pela experiência conta como foi o processo, que dificuldades encontrou e como as foi superando e partilha também as vantagens de o grupo a que pertence ter optado por esta formalização". Depois de esclarecidas todas as dúvidas, os participantes decidirão se avançam ou não com uma constituição formal.

E uma das vantagens que um grupo de imigrantes pode usufruir ao dar este passo, é a obtenção do "reconhecimento de representatividade" que pode ser pedido ao ACM por associações que tenham mais de cem sócios e que lhes dá o direito de passarem a estar representados no

Conselho para as Migrações. Neste órgão consultivo, que opera no âmbito das políticas migratórias, para além de um representante eleito entre as várias associações reconhecidas de cada comunidade, têm também assento representantes dos vários ministérios.

Mas, acrescenta Isabel Cunha, "este reconhecimento traz muitas outras vantagens, que passam também pelo acesso a linhas de financiamento específicas para as atividades e projetos destas associações e acaba por funcionar como uma espécie de selo de credibilidade informal, junto de outras instituições e entidades". Hoje, num contexto em que o número de imigrantes em Portugal é claramente menor do que aquele que existia há alguns anos, o GATAI enfrenta novos desafios e oportunidades.

O fomento de uma cultura colaborativa entre as noventa e oito associações atualmente ativas, entre as cento e trinta e quatro reconhecidas nos últimos dez anos, é uma das prioridades para esta responsável, que refere o receio "ainda muito generalizado entre estas entidades de trabalhar em parceria, o que a acontecer evitaria, em muitos casos, uma duplicação de esforços no terreno".

Outro grande desafio será assegurar a sustentabilidade futura destas associações que deverão, cada vez mais, ser capazes de gerar as receitas necessárias ao seu funcionamento, deixando para trás uma visão assistencialista ainda bastante predominante. Facilitar esta nova cultura de maior pro-atividade, geração de valor e autonomia, assegurando ao mesmo tempo que cada associação se manterá focada na sua missão, vai ser nos próximos tempos uma das tarefas do GATAI.

APOIO FINANCEIRO

Divulgação anual do Programa de Apoio ao Associativismo Imigrante (PAAI).

Sessões de informação sobre o processo de candidaturas.

Análise das candidaturas.

Elaboração do Parecer Técnico.

Envio do Parecer Técnico ao COCAI.

Notificação do Parecer do COCAI às Associações.

Envio do Parecer Técnico ao Secretário de Estado.

Notificação da Decisão e elaboração dos protocolos.

Acompanhamento/monitorização dos projetos apoiados (execução física e financeira).

Avaliação dos projetos apoiados.

PRESSUPOSTOS PARA O RECONHECIMENTO DE UMA ASSOCIAÇÃO DE IMIGRANTES

(Lei n.º 115/1999 de 3 agosto; Decreto-Lei n.º 75/2000 de 9 de maio)

- Ter estatutos publicados;
- Ter corpos sociais regularmente eleitos;
- Possuir inscrição no Registo Nacional de Pessoas Coletivas;
- Inscrever no seu objeto ou denominação social a promoção dos direitos e interesses específicos dos imigrantes;
- Desenvolver atividades que comprovem uma real promoção dos direitos e interesses específicos dos imigrantes;
- Ter pelo menos 2 anos de existência formal.

APOIO TÉCNICO DISPONIBILIZADO PELO GATAI

Divulgação das iniciativas desenvolvidas pelas associações de imigrantes.

Divulgação de iniciativas promovidas por outras entidades com potencial interesse para as associações.

Sessões/seminários de formação/informação.

Criação de ferramentas de apoio ("CApA - Cadernos de Apoio ao Associativismo Imigrante").

Documentação.

Cedência de espaços para reuniões/encontros e disponibilização de meios informáticos.

Acompanhar e participar nos projetos desenvolvidos no terreno, representando o ACM em conferências, seminários, encontros culturais, reuniões de trabalho e outros eventos promovidos pelas associações de imigrantes.

"Conversas sobre o Associativismo".

2º RELATÓRIO INTERCALAR DE AVALIAÇÃO EXTERNA DO PROGRAMA ESCOLHAS

DESTACAMOS ALGUNS PONTOS DESTE DOCUMENTO QUE ESTÁ DISPONÍVEL ONLINE EM:

WWW.PROGRAMAESCOLHAS.PT/AVALIACOES

PARTICIPAÇÃO DOS JOVENS EM ATIVIDADES DO PROJETO:

A grande maioria dos jovens refere participar em atividades de ocupação dos tempos livres (e.g., dança, música, futsal) ao longo do ano (90%) e nas férias (86%). O mesmo acontece em relação à participação dos jovens no apoio ao estudo ou no apoio à realização dos trabalhos de casa (82%) e no CID/sala de informática (92%). 79% dos jovens relata que costuma participar em assembleias de jovens.

IMPACTO PERCEBIDO DO PROGRAMA ESCOLHAS EM DIFERENTES DIMENSÕES DA VIDA DOS JOVENS:

É identificado um elevadíssimo impacto positivo do Programa Escolhas percecionado pelos jovens, na sua vida escolar e familiar e na sua relação comunitária e social (valores percentuais sempre superiores a 80% entre aqueles que concordam ou concordam totalmente com estas afirmações). De salientar ainda que 87% dos inquiridos afirma "sentir que pertence de alguma forma ao Escolhas" e 81% que "manifesta a sua opinião sobre o funcionamento das atividades e o que pode ser melhorado", o que remete para um elevado sentimento de pertença e empowerment relativamente ao Projeto/Programa Escolhas. Importa referir que 88% dos jovens inquiridos afirmam que o Escolhas "os ajuda a chegar mais longe" e 86% que "o Escolhas mudou a sua vida". De salientar ainda os elevadíssimos níveis de concordância com afirmações como: O Escolhas ajuda-me a estar ocupado; o Escolhas ajuda-me a descobrir talentos; O Escolhas ajuda-me a melhorar as notas; O Escolhas ajuda-me a melhorar o comportamento. Por fim, e em relação às atividades, pode uma vez mais observar-se o agrado que grande parte dos jovens revela, sendo estas consideradas como atrativas e originais pela esmagadora maioria.

fit4jobs

O Programa Escolhas é parceiro do projeto europeu Fit4jobs que reúne também entidades da Bélgica, Espanha, Grécia, Irlanda, Letónia e Lituânia. Esta iniciativa de formação intensiva de elevada qualidade, centrada em competências TIC, visa gerar profissionais altamente competentes do ponto de vista técnico e do domínio das soft skills, considerando o alto potencial de emprego na área das novas tecnologias de informação e a sua atual importância estratégica para o país.

Mais em: www.programaescolhas.pt/fit4jobs | http://fit4jobs.eu/

COM O APOIO DE:
Porto Editora
CISCO
Microsoft Portugal
Fundação PT

PROGRAMA ESCOLHAS

Delegação do Porto
Rua das Flores, 69, r/c,
4050-265 Porto
Tel. (00351) 22 207 64 50
Fax (00351) 22 202 40 73

Delegação de Lisboa
Rua dos Anjos, 66, 3º,
1150-039 Lisboa
Tel. (00351) 21 810 30 60
Fax (00351) 21 810 30 79

comunicacao@programaescolhas.pt

WWW.PROGRAMAESCOLHAS.PT

Promovido por: GOVERNO DE PORTUGAL, ACM Alto Comissariado para as Migrações

Financiado por: Segurança Social, IHRU, GOVERNO DE PORTUGAL, Ministério da Educação e Ciência

Cofinanciado por: POPH Qualificar é crescer, QREN Quadro de Referência Estratégico Nacional, República Portuguesa, União Europeia Fundo Social Europeu